

Introdução à *Carta aos hebreus*

A *Carta aos hebreus* é talvez o mais controvertido texto do Novo Testamento. Não só pela sua forma, que se diferencia de todas as demais cartas, mas, também, por alguns aspectos que, desde o Cristianismo Primitivo, chamaram a atenção de estudiosos: o nome de Paulo não aparece uma única vez na carta; os temas que normalmente são tratados com importância nas outras cartas, aqui estão ausentes ou abordados de maneira indireta ou diferente.

O uso e abordagem ao Antigo Testamento também fazem com que, no conjunto, o texto de *Hebreus* se aproxime mais de uma exposição argumentativa do que propriamente uma carta, à exceção do seu final. Isso pode ter sido uma das razões pelas quais a carta não é colocada logo após *II Coríntios*, como seria de se esperar, dado o seu tamanho e ser ela destinada a uma coletividade.

Por essas razões, temos posições diferentes em relação à sua autoria. Tertuliano atribuía a carta a Barnabé; Clemente, de Alexandria, acreditava que a carta era de Paulo, mas que teria sido escrita em língua hebraica e depois traduzida para o grego por Lucas. Orígenes conhece e cita *Hebreus*, embora sua posição em relação à autoria pareça diferir ao longo do tempo.

Apesar disso, já existem, em Clemente de Roma, visíveis similaridades com *Hebreus*, o que sugere que ele a conhecia. Isso nos leva a crer que, para além das questões de autenticidade, o conteúdo foi acolhido pela maioria dos cristãos.

Estrutura e temas

Capítulos – 13	
Versículos – 303	
Remetentes: não declarado	
Conteúdo/tema	Versículos
Deus falou antes de muitos modos, agora fala por meio do Filho	1:1 – 1:2
Superioridade de Jesus	1:3 – 1:3
Jesus é superior aos anjos	1:4 – 2:18
Jesus é superior a Moisés	3:1 – 4:13
Jesus é um sumo sacerdote	4:14 – 5:10
Aqueles que deveriam ter se tornado mestres permanecem como crianças	5:11 – 5:14
Os temas mais elevados	6:1 – 6:3
Advertências aos que foram iluminados e caíram	6:4 – 6:8
Encorajamento e esperança	6:9 – 6:20
O sacerdócio de Melquisedec	7:1 – 7:10
O sacerdócio levítico e o de Melquisedec	7:11 – 7:20
O sacerdócio de Jesus	7:21 – 7:28
O tema mais importante da carta	8:1 – 8:5
Jesus é mediador de uma aliança maior	8:6 – 8:13
O ritual e o culto na primeira e na segunda alianças	9:1 – 9:14
O porquê de Jesus ser o mediador da nova aliança	9:15 – 9:28
Os sacrifícios feitos da forma antiga são ineficazes	10:1 – 10:10
O sacrifício de Jesus é eficaz	10:11 – 10:18
A liberdade proporcionada pelo sacerdócio e sacrifício de Jesus	10:19 – 10:22
Exortação à perseverança	10:23 – 10:39
A importância da fé	11:1 – 11:40
Perseverar com os olhos fixos em Jesus, que é o iniciador e consumidor da fé	12:1 – 12:4
O sofrimento como forma de correção	12:5 – 12:13
Exortação à paz	12:14 – 12:17
Advertências para os que se aproximam das realidades celestes	12:18 – 12:29
Recomendações de amor e conduta na comunidade	13:1 – 13:6

Capítulos – 13
Versículos – 303
Remetentes: não declarado

Conteúdo/tema	Versículos	
Todos os dirigentes perecem, só Jesus permanece	13:7	– 13:9a
O fortalecimento do coração e o altar íntimo	13:9b	– 13:16
Obediência aos dirigentes	13:17	– 13:17
Pedido de orações	13:18	– 13:19
Bênção final	13:20	13:21
Notas de envio, notícias de Timóteo e saudações finais	13:22	13:25

Origem e data

A única referência, no próprio texto da carta, que remete a uma possível localização, é a citação na saudação final: “Os da Itália vos saúdam”. Isso sugere uma possível composição em Roma, sem, contudo, ser conclusiva nesse sentido.

As questões relacionadas à autoria e dificuldade de localização levaram os estudiosos a proporem datas bastante distantes em relação à composição da carta, compreendendo um período que vai desde o ano 60 até o ano 90, tendo 65 a 68 como sugestões mais frequentes.

Perspectiva espírita

A carta traz um conjunto de argumentos, defendendo a superioridade de Jesus em relação a Moisés e aos anjos. Isso se ajusta à perspectiva que a Doutrina Espírita utiliza da superioridade de Jesus, a começar pela questão 625 de *O livro dos espíritos*.

Em relação a origem e data, Emmanuel, no livro *Paulo e Estêvão*, registra o momento e condições que levaram à elaboração da *Carta aos hebreus*. Paulo estava em Roma e após uma tentativa fracassada em apresentar o Evangelho aos correligionários

judeus, ele decidiria concentrar seus esforços na divulgação do Evangelho entre os gentios. Nesse momento, um senhor de idade aproxima-se do ex-rabino e lhe pede que não desista de sua gente. Comovido com aquele gesto, Paulo informa que, não lhe sendo possível falar na sinagoga, dado a estar ainda em prisão domiciliar, iria escrever aos irmãos de boa vontade dentro do judaísmo. Transcrevemos a seguir o texto de *Paulo e Estêvão* que trata deste tema:

Daí por diante, aproveitando as últimas horas de cada dia, os companheiros de Paulo viram que ele escrevia um documento a que dedicava profunda atenção. Às vezes, era visto a escrever com lágrimas, como se desejasse fazer da mensagem um depósito de santas inspirações. Em dois meses, entregava o trabalho a Aristarco para copiá-lo, dizendo:

— Esta é a epístola aos hebreus. Fiz questão de grafá-la, valendo-me dos próprios recursos, pois que a dedico aos meus irmãos de raça e procurei escrevê-la com o coração.

O amigo compreendeu o seu intuito e, antes de começar as cópias, destacou o estilo singular e as ideias grandiosas e incomuns.